

Projetos Sociais para Jovens no Município de Garanhuns-PE: Uma Limitada Rede de Atenção Psicossocial

Marília Gabriela Correia de Melo Cordeiro, Erika de Sousa Mendonça

O presente estudo tem por objetivo apresentar reflexões acerca das políticas públicas e a rede assistencial voltada para jovens no município de Garanhuns- PE, tendo como referencial um levantamento realizado em relação a organizações governamentais e não-governamentais voltadas para jovens, atuantes no município. Tal discriminação foi desenvolvida como um dos procedimentos metodológicos de um projeto maior de iniciação científica, cujo estudo se encontra em andamento. Nesse recorte, pretendeu-se, a partir de conversas informais com moradores do município, líderes e agentes comunitários de saúde, identificar as referidas instituições. Também foram realizadas pesquisas na internet com o intuito de delinear perfis e meios de contato dessas instituições governamentais e não-governamentais, além de projetos sociais organizados por instituições religiosas voltados para o acolhimento e atenção de jovens. Como resultado, foram identificadas 12 instituições que atuam numa perspectiva de minimizar a exclusão, a desigualdade, e promover a profissionalização e desenvolvimento espiritual e pessoal destes jovens. Dentre estas instituições, oito não se inserem no âmbito governamental tendo, muitas vezes que recorrer a parcerias com empresas para lidar com desafios financeiros, minimizando a precariedade física da instituição e o mais importante: a falta de profissionais capacitados para a condução de seus programas. Em relação as quatro demais instituições, inserem-se no âmbito governamental e prestam serviços a partir das dimensões sócio-educativas e profissionalizantes. Foi estabelecido o contato inicial com coordenadores e/ou responsáveis pelas instituições delineadas, com os quais foram realizadas entrevistas semi-estruturadas, além de procedermos a observações do funcionamento institucional, que foram registradas para posterior análise. Esses projetos e programas sociais atendem cerca de 190 jovens em sua totalização, sendo a maioria do sexo masculino, com faixa etária mínima de oito e máxima de 22 anos, que participam de atividades como cursos profissionalizantes, artes (percussão e dança), bem como no desenvolvimento de talentos e habilidades e, em alguns casos, há a priorização da transmissão de valores espirituais, repassados por meio religioso. Em contrapartida, percebe-se uma precariedade em relação à atenção psicossocial e à criação de políticas públicas voltadas para esses jovens, que não são contemplados em suas singularidades e interações. Cabe mencionar também que 190 jovens é um número restrito frente à carência apresentada por milhares de jovens no município e cidades circunvizinhas, cujas pessoas vão a Garanhuns em busca desse acolhimento, oportunidade de aprendizado e assistência. É preciso articular e fortalecer a rede em que o jovem está inserido, proporcionando-lhe proteção e espaço para o acesso a saúde, transporte, moradia digna, lazer, esporte, capacitação profissional e a sua plena realização (SILMAR DUTRA, 2008).

Palavras-chave: JOVENS- ASSISTENCIALISMO- POLITICAS PUBLICAS